

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURICURI – PE
CONCURSO PÚBLICO 2016

15 QUESTÕES DE PORTUGUÊS

Brasil vive guerra não declarada em que jovens, entre 15 e 19 anos, somam 53% das 59.627 vítimas de homicídios em 2014. O total equivale a mais de 10% das pessoas mortas no mundo, e coloca o país na liderança em assassinatos. Os números foram revelados pelo Atlas da Violência 2016, elaborado pelo Ipea e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, lançado na semana passada. O estudo tem como base os dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde.

A taxa de homicídios no país chega a 29,1 em 100 mil habitantes - a maior registrada em relação a 50 mil e 53 mil mortes ocorridas em 2008 e 2011, respectivamente. Mas chama a atenção o elevado índice de mortalidade dos jovens, que implica em danos ao processo de desenvolvimento econômico e social, levando em conta a perda de indivíduos aptos ou inseridos no setor produtivo.

Entre os fatores que propiciam o aumento de homicídios, o estudo destaca a proliferação de armas de fogo. Em 2014, 44.861 pessoas foram mortas por artefatos bélicos, o que representa 76,1% do total dos assassinatos. A projeção é de que esse número seria ainda mais elevado não fossem as medidas inibidoras do comércio e porte de armas expressas no Estatuto do Desarmamento, em vigor desde dezembro de 2003. O resultado aquém do esperado com a aplicação da lei pode ser atribuído à expansão do comércio de drogas ilícitas e ao crime organizado, o que sugere a revisão das políticas destinadas ao combate dessas fontes que contribuem para o aumento da violência no país.

O estudo aponta o aumento de 18,2% na taxa de homicídio de negros entre 2004 e 2014, quando o mesmo indicador em relação aos não negros caiu 14,6%. Houve expansão da violência letal contra as mulheres, que cresceu 11,6% entre 2004 e 2014. O poder público, segundo o estudo, enfrenta dificuldades para conter o problema. Ressalta que o aumento não significa fracasso da Lei Maria da Penha nem das políticas de prevenção à violência doméstica.

O Atlas da Violência 2016 mostra que o Brasil necessita rever as políticas públicas de combate à criminalidade e todas as outras formas de agressão que resultam na morte de brasileiros. (http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2016/03/28/interna_politica,635075/editorial-medidas-indispensaveis-em-defesa-da-vida.shtml)

1- É a única afirmação verdadeira com base no texto a de que:

- A. Após o poder público reconhecer que há uma guerra em curso no Brasil, resolveu-se modificar as políticas públicas que regem esse tipo de estado no país a fim de combatê-lo.
- B. De acordo com o Atlas da Violência em 2016, a falta de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho é consequência direta da alta taxa de assassinatos por armas de fogo entre os jovens brasileiros.
- C. A pesquisa realizada pelo IPEA também faz uma projeção da relação oposta entre o que determina o Estatuto do Desarmamento e o aumento substancial de jovens armados no Brasil, sendo ele a causa maior desse problema.

- D. A taxa de mortos por armas de fogo entre jovens negros chama a atenção principalmente quando comparada à de jovens não negros que sofreu queda em vez de acréscimo.
- E. Apesar da Lei Maria da Penha ter bastante aplicabilidade no país, as mulheres ainda são as maiores vítimas da violência no Brasil, por serem jovens e negras.

2- Analisando e considerando as estratégias argumentativas do texto, é correto afirmar que:

- A. Em “O Atlas da Violência 2016 mostra que o Brasil necessita rever as políticas públicas de combate à criminalidade”, a argumentação é introduzida por uma expressão modalizadora que apresenta o ponto de vista do autor.
- B. No trecho “ O total equivale a mais de 10% das pessoas mortas no mundo, e coloca o país na liderança em assassinatos.”, o autor se vale da estratégia da explicitação, por meio da qual ele procura tornar pública uma informação por ele apurada.
- C. No período “Entre os fatores que propiciam o aumento de homicídios, o estudo destaca a proliferação de armas de fogo.”, há um caso de enumeração de informações até então supostas pelo público em geral.
- D. No trecho “Em 2014, 44.861 pessoas foram mortas por artefatos bélicos, o que representa 76,1% do total dos assassinatos.”, o autor contrapõe um fato conhecido a um dado estatístico para conferir-lhe verossimilhança.
- E. Em “o que sugere a revisão das políticas destinadas ao combate dessas fontes que contribuem para o aumento da violência no país.”, o autor vale-se de um fato histórico irrefutável para sustentar sua argumentação.

3- Em qual das alternativas há uma relação de causa e consequência:

- A. “Os números foram revelados pelo Atlas da Violência 2016 / elaborado pelo Ipea e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, lançado na semana passada.”
- B. “Mas chama a atenção o elevado índice de mortalidade dos jovens \ que implica em danos ao processo de desenvolvimento econômico e social”
- C. “O estudo aponta o aumento de 18,2% na taxa de homicídio de negros entre 2004 e 2014 \ Houve expansão da violência letal contra as mulheres, que cresceu 11,6% entre 2004 e 2014.”
- D. “Ressalta que o aumento não significa fracasso da Lei Maria da Penha \ nem das políticas de prevenção à violência doméstica.”
- E. “o que sugere a revisão das políticas destinadas ao combate dessas fontes \ que contribuem para o aumento da violência no país.”

4- Em qual dos trechos abaixo todas as palavras e expressões estão escritas de acordo com as normas ortográficas da língua.

- A. “Tudo o que nos é útil pode ser obtido por pouco dinheiro. Só o supérfluo é caro.” Alex Munthe

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURICURI – PE
CONCURSO PÚBLICO 2016

- B. Parece pretencioso o uso do "eu"; no entanto quem a emprega traduz impressões recebidas, não emite sentenças, mas quem se veda o uso do "eu", constitui-se forçosamente num oráculo.

JOAQUIM NABUCO

- C. “Nada é para sempre, dizemos, mas há momentos que parecem ficar suspensos, pairando sobre o fluir inezorável do tempo.”

JOSÉ SARAMAGO

- D. “Todo pensamento é uma excessão da regra geral, que é não pensar.”

PAUL VALÉRY

- E. “Um subsídio de grandes dimensões pode permanecer oculto ou ileso durante muitos anos quando a hipocrisia conceitual é trabalhada com competência pelos beneficiados.”

GUSTAVO FRANCO



- 5- Qual a função da linguagem predominante na tirinha acima:

- A. Apelativa
- B. Conativa
- C. Metalinguística
- D. Referencial
- E. Poética

“A luz, o sol, o ar livre envolvem o sonho do engenheiro. O engenheiro sonha coisas claras: Superfícies, tênis, um copo de água.

A água, o vento, a claridade, de um lado o rio, no alto as nuvens, situavam na natureza o edifício crescendo de suas forças simples.”

(João Cabral de Melo Neto. O Engenheiro.)

- 6- São palavras de classes gramaticais diferentes:

- A. Luz – engenheiro
- B. Livre – simples
- C. Sonho – sonha
- D. Superfícies – natureza
- E. Situavam – crescendo

- 7- No trecho “A água, o vento, a claridade,”, o autor empregou o recurso da:

- A. Gradação
- B. Enumeração
- C. Adjetivação
- D. Nominalização
- E. Oralização

Um pomar

O tempo era elástico como um bodoque feito da mais tenra borracha negra ou como o fole de uma sanfona chorando nas madrugadas de baile. Havia o tempo gelado à beira do fogo e o tempo das águas refrescantes com cheiro de terra. Havia o tempo de tomar mate à sombra vasta dos cinamomos ou dos umbus frondosos e o tempo sereno de olhar o horizonte em busca de sinais de chuva na Banda Oriental.

– Vem água. Se armando lá pros lados do Uruguai.

Havia o tempo de olhar as barras vermelhas do poente e o tempo de contemplar as barras alaranjadas do amanhecer. Havia o tempo de inspirar o cheiro de mato e o tempo de afagar as crinas dos cavalos sem pressa de montar. Havia o tempo de ouvir uma história com muitas reviravoltas e o tempo de silenciar longamente antes de dar uma resposta qualquer. Havia o tempo de sorver. Foi isso que se perdeu?

(Juremir Machado da Silva. In: <http://www.correiopovo.com.br/blogs/juremirmachado/?tag=cronica>)

- 8- No texto, o autor:

- A. É saudosista, mas sem nenhum desejo de voltar ao passado.
- B. Cria uma realidade utópica para suportar as mazelas da modernidade.
- C. Demonstra padecer de um sentimento de nostalgia de uma realidade pessoal que já não é mais possível.
- D. É díspare ao padecer de um sentimento passadista, mas se sentir feliz no presente.
- E. Estabelece uma dialética doentia entre o ontem e o hoje sem que se faça entender pelo leitor mais atento.

- 9- Assinale a alternativa correta:

- A. O verbo ‘haver’ é empregado repetidas vezes no sentido de ‘existir’.
- B. Mesmo sendo convencionalmente impessoal, podemos identificar o sujeito em pelo menos duas ocorrências do verbo ‘haver’ no texto.
- C. O verbo ‘haver’ só pode ser considerado impessoal se empregado no sentido de ‘ser’.
- D. Ao não se referir a nenhuma pessoa, o verbo ‘haver’ não é adequado em textos autobiográficos.
- E. O verbo ‘haver’ impessoal é obrigatoriamente empregado na terceira pessoa do plural.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURICURI – PE
CONCURSO PÚBLICO 2016

10- Em qual dos trechos foi empregada uma linguagem conotativa:

- A. “era elástico como um bodoque feito da mais tenra borracha”
- B. “Foi isso que se perdeu?”
- C. “antes de dar uma resposta qualquer”
- D. “uma sanfona chorando nas madrugadas de baile”
- E. “em busca de sinais de chuva na Banda Oriental”

11- No período “Foi isso que se perdeu?”, a oração sublinhada tem função de:

- A. Sujeito
- B. Complemento nominal
- C. Advérbio
- D. Adjetivo
- E. Pronome

12- “Havia o tempo de inspirar o cheiro de mato”

Em qual das alternativas o verbo ‘inspirar’ tem o mesmo sentido que no trecho do texto?

- A. “Você *inspira* os sons e os deixa jorrar para o corpo com a expiração — por assim dizer, os deixa esmorecer no corpo, e enquanto eles esmorecem.” Rudjiger Ralhke
- B. “Miguel Anjo *inspirou-se* na fé para delinear o seu majestoso quadro do — Juízo final” Antônio da Cruz Cordeiro
- C. “O inferno *inspirou-lhe*. Entra na cozinha; ordena ao cozinheiro que lhe guise o coração” Camilo Castelo Branco
- D. “São Paulo não *inspira* amor à primeira vista, mas aos poucos se começa a perceber seus encantos e termina-se por gostar dela.” Júlio Valim
- E. “Assim, pois, ainda que se *inspire nos* métodos de estudo das matrizes externas, estes certamente não podem ser definitivos.” José Aderaldo Castello

C. Em ‘até breve, até logo, até já’ foi empregada para separar termos de mesma função sintática numa enumeração.

D. ‘que é pra isso que esse troço serve’ ficou entre vírgulas porque é apostro e deve ser isolado.

E. Antes de ‘afinal’ a vírgula não é facultativa.

14- Em ‘divirtam-se’ verifica-se o emprego do pronome enclítico. O mesmo deveria ter ocorrido em qual das alternativas abaixo de modo que a norma padrão da língua fosse obedecida?

- A. O presidente apareceu lhes avisando sobre as votações.
- B. Aqui se vive em paz e harmonia.
- C. Comprarei o carro se me for útil, mas duvido.
- D. Ou sai, ou se dá mal.
- E. Me alcança essa bolsa?

15- Em “Mas divirtam-se, que é pra isso que esse troço serve, afinal”, o ‘que’ estabelece com a oração anterior a relação de:

- A. Alternância
- B. Explicação
- C. Consecução
- D. Conclusão
- E. Causa

25 QUESTÕES DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

“A língua é um bem coletivo, e a interação social, sua principal razão de ser. O que cada pessoa sente, sabe, imagina, quer, sonha é uma experiência individual, subjetiva e única. Por mais que seja um bem coletivo, porém, a língua que falamos não repassa tal experiência, na sua integridade e complexidade, a um interlocutor; ela reprocessa essa experiência, reorganizando-a nos termos de um código coletivo de representação e comunicação.

Suas formas são como moedas, que circulam como meio de trocas. Assim como as moedas são portadoras de valor, as palavras são portadoras de valor, as palavras são portadoras de sentidos. Tanto o valor quanto o sentido precisam ser compartilhados, ou a troca não pode acontecer. Esse ‘denominador comum’ é a garantia da intercompreensão e persiste por força de uma espécie de acordo tácito entre os falantes da língua.” (Azeredo. José Carlos. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha. 2008)

16- Segundo o texto, a língua:

- A. A língua é um processo lógico e individual.
- B. Sem qualquer interdependência situacional o ser humano produz a língua em cada ato de comunicação.
- C. Mesmo que ignore o contexto de realização, a língua serve apenas para a troca de informações.
- D. A língua se realiza sob a influência de fatores de diversas ordens nas situações de interlocução.
- E. A língua é concebida como um fenômeno independente em si.



13- Sobre o emprego da vírgula no texto:

- A. Após a conjunção ‘e’ é obrigatória.
- B. Em ‘então’ foi empregada pela regra que rege a vírgula após os adjuntos adverbiais curtos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURICURI – PE
CONCURSO PÚBLICO 2016

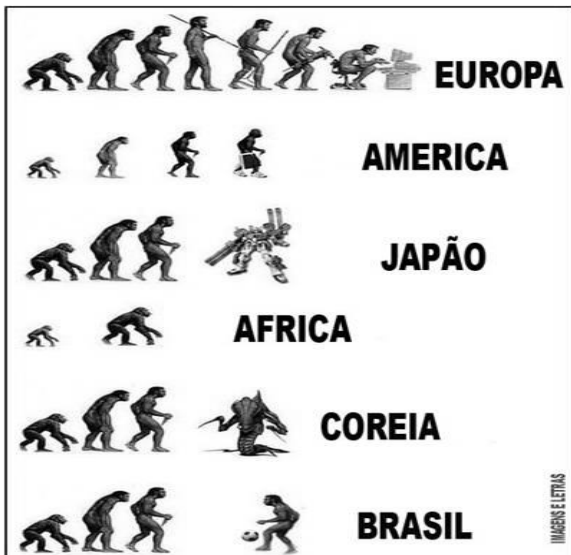
17- Ao criar a metáfora das moedas, o autor deseja provar que a língua:

- A. É meio de interação social.
- B. É organismo autônomo.
- C. É a expressão imediata do pensamento.
- D. Independe de contextualização.
- E. Não sofre influências das situações interacionais.

18-“ Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão de um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. /.../ A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor (Bakhtin, 1981:113).”

O trecho da obra de Bakhtin:

- A. Define o dialogismo como a unicidade verbal do enunciador do texto, pois ele é quem define o contexto de interação da fala.
- B. Refere-se à concepção dialógica como constitutiva da própria linguagem e condição de sentido do discurso.
- C. Concebe o dialogismo como a oposição entre o eu e o outro no interior do texto.
- D. Afirma que o dialogismo é onde a palavra é nossa e traz em si a perspectiva de que temos uma única voz.
- E. Vê o dialogismo como uma interação de forças da linguagem, na qual o monologismo resulta na comunicação efetiva.



(<http://www.lem.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=2061&evento=90>)

19- O texto acima é exemplo de intertexto. Em qual das alternativas NÃO há uma afirmação relativa a este conceito?

- A. “O discurso literário dialoga com várias escrituras”
- B. O leitor poderá reconhecer a presença de outro texto ou de fragmentos produzidos anteriormente.

- C. A mensagem do texto é monologizada num discurso unificado de várias vozes solitárias.
- D. O texto é independente do outro em qualquer contexto de produção.
- E. O não é enunciado é livre, pois há vozes dialogando em sua constituição interna.

20- Assinale a alternativa que contém uma definição do conceito de polifonia segundo Bakhtin:

- A. “a ideia é um acontecimento vivo, que irrompe no ponto de contato dialogado entre duas consciências.”
- B. “o autor, com sua posição distanciada e com seu excedente de visão, já disse a última palavra pelas personagens e por si.”
- C. “Todo signo está sujeito aos critérios de avaliação ideológica [...]. O domínio do ideológico coincide com o domínio dos signos: são mutuamente correspondentes.”
- D. “A mesma palavra, a mesma ideia e o mesmo fenômeno já são aplicados por três vozes e em cada uma soam de modo diferente.”
- E. “É precisamente na polifonia que ocorre a combinação de várias vontades individuais, realiza-se a saída para além dos limites de uma vontade.”

21- A _____ caracteriza-se por considerar o *sujeito* como centro de reflexão da linguagem, distinguindo _____ (o já realizado) de _____ (ato de produzir o enunciado). O que interessa, portanto, é o processo, isto é, as marcas do sujeito naquilo que ele diz. A consideração de formas da língua que se definem a partir do seu uso pelo sujeito, levaram ao estudo da *subjetividade* na linguagem, onde o locutor se apropria dessas formas, instituindo-se como *eu* e definindo seu interlocutor como *tu*.

(<http://www.celsul.org.br/Encontros/04/artigos/063.htm>)

- A. Teoria da enunciação – enunciado – enunciação
- B. Enunciação – enunciado – teoria da enunciação
- C. Enunciação – discurso – enunciado
- D. Teoria do discurso – discurso – fala
- E. Teoria do discurso – fala – discurso

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURICURI – PE
CONCURSO PÚBLICO 2016

22- Observe as situações de comunicação abaixo:

Objetivos

- 1) Aperfeiçoar as habilidades de leitura e interpretação de códigos verbais e não verbais;
- 2) Relacionar a escolha do gênero discursivo à finalidade do uso da linguagem;
- 3) Capacitar-se no reconhecimento, compreensão e uso de linguagens não verbais;
- 4) Exercitar a proficiência como leitor nas diferentes modalidades de linguagem.

Ponto de partida

O homem produz linguagens, transforma outros homens com ela e transforma também a si mesmo por meio da interação com o mundo. A linguagem, portanto, não é um objeto que pode ser aprisionado e controlado, pois está em constante transformação. Assim, uma palavra ou um símbolo pode ter um significado unívoco, quando tomados isoladamente, fora do espaço sócio-interativo, mas seu sentido só se revela a partir do contexto ou situação na qual estão inseridos.

Sugestões de atividades

- 1) Apresentar à classe diferentes modalidades de texto ou discurso, propondo um levantamento das características formais e do uso de cada um desses discursos;
- 2) Formular perguntas destinadas a pontuar a discussão sobre as modalidades textuais

O plano de aula acima aborda como conteúdo principal:

- A. Os gêneros discursivos
- B. Os tipos de enunciado
- C. Modalidades de enunciação
- D. Leitura ostensiva
- E. Marcas da oralidade

23- Oralidade é a transmissão oral dos conhecimentos armazenados na memória humana. Antes do surgimento da escrita, todos os conhecimentos eram transmitidos oralmente. A memória auditiva e visual eram os únicos recursos de que dispunham as culturas orais para o armazenamento e a transmissão do conhecimento às futuras gerações. A inteligência estava intimamente relacionada a memória. Os anciões eram os mais sábios, pelo conhecimento acumulado.
(<https://oralidadeufmgfae.wordpress.com/2012/04/19/o-que-e-oralidade/>)

Sobre o ensino da oralidade na escola é correto afirmar que:

- A. Não é papel da escola ensinar o aluno a falar, já que ela já é aprendida bem antes com a família.
- B. A oralidade é a fala cotidiana, informal e a escola pode engessá-la se começar a tratar dela como um conteúdo específico.

- C. Com o avanço da tecnologia, a conversa informal foi substituída pelos bate-papos, portanto absolutamente abordável no ensino da língua.
- D. Também cabe à escola ensinar o aluno a fazer uso dos gêneros orais nas situações mais formais.
- E. Por não ter aplicação direta nos aspectos da vida estudantil e acadêmica a importância do tema deve ser resgatada.

24- “Voltando aos propósitos antes ressaltados, reafirmemos a condição de fazer uso da língua em ambas as modalidades. Ao propor um seminário, por exemplo, o educador abrirá espaço para o aprimoramento de algumas habilidades, essenciais à relação de ensino-aprendizagem.” (Maria José Pinheiro Machado, 2010)

Num seminário o aluno deverá estar apto a:

- A. Dominar a oralidade para se expressar adequadamente.
- B. Realizar uma narrativa considerando os aspectos literários do texto.
- C. Produzir um texto oral que tenha sentido e seja permeado pela normatividade gramatical.
- D. Ater-se na fala ao dialeto social falado pelos seus expositores.
- E. Dirigir-se a sua audiência independentemente de estudo prévio.

25- São aspectos da abordagem do texto oral em sala:

- A. O estudo da modalidade da língua a ser utilizada em detrimento do ambiente onde se dará essa fala.
- B. A busca de situações autênticas de fala sem a necessidade de que os alunos participem da interlocução.
- C. Possibilitar o acesso aos usos da linguagem mais formalizados com o controle involuntário da enunciação.
- D. A necessidade de que seja apenas baseada na oralização da escrita.
- E. A capacidade de falar, mas também de ouvir com compreensão.

26- A partir de alguns domínios discursivos estabelecem-se determinados gêneros de textos orais que podem ser trabalhados em sala de aula pelo professor. Assinale a alternativa que tem uma correlação correta entre eles:

- A. Jornalístico – programa de rádio e sites da internet
- B. Religiosos – terço individual e culto
- C. Institucional – conferências e debates
- D. Saúde – receita e atestado
- E. Jurídico – *habeas corpus* e nomeação

Na última década, a grande mudança nas aulas de Língua Portuguesa foi a "chegada" dos gêneros à escola. Essa mudança é uma novidade a ser comemorada. Porém muitos especialistas e formadores de professores destacam que há uma pequena confusão na forma de trabalhar. Explorar apenas as características de cada gênero (carta tem cabeçalho, data, saudação inicial, despedida etc.) não faz com que ninguém aprenda a, efetivamente, escrever uma carta. Falta discutir por

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURICURI – PE
CONCURSO PÚBLICO 2016

que e para quem escrever a mensagem, certo? Afinal, quem vai se dar ao trabalho de escrever para guardá-la? Essa é a diferença entre tratar os gêneros como conteúdos em si e ensiná-los no interior das práticas de leitura e escrita.

Essa postura equivocada tem raízes claras: é uma infeliz reedição do jeito de ensinar Língua Portuguesa que predominou durante a maior parte do século passado. A regra era falar sobre o idioma e memorizar definições: "Adjetivo: palavra que modifica o substantivo, indicando qualidade, caráter, modo de ser ou estado. Sujeito: termo da oração a respeito do qual se enuncia algo". E assim por diante, numa lista quilométrica. Pode até parecer mais fácil e econômico trabalhar apenas com os aspectos estruturais da língua, mas é garantido: a turma não vai aprender. "O que importa é fazer a garotada transitar entre as diferentes estruturas e funções dos textos como leitores e escritores", explica a linguista Beth Marcuschi, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). (<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/generos-como-usar-488395.shtml>)

27- Segundo o texto:

- A. Deve-se ensinar os gêneros de leitura fora dos conteúdos programáticos em cada sala.
- B. Por ser um tema novo, ainda não é possível ensinar de forma satisfatória os gêneros de leitura em sala.
- C. O grande problema da produção de textos em sala é porque o professor guarda os textos dos alunos.
- D. Apesar de serem importantes, as características dos gêneros não garantem a aprendizagem dos alunos.
- E. Se o aluno definisse com o professor para quem escrever ou ler seu texto, a aprendizagem seria efetiva.

28- Para o autor o que dificulta a aprendizagem dos gêneros em sala é:

- A. A redução à memorização de características.
- B. Incluir os aspectos estruturais da língua nesse processo.
- C. O equívoco entre gêneros escritos pelo próprio professor.
- D. A inclusão de conteúdos gramaticais no planejamento do professor.
- E. A divisão dos textos em orações e períodos.

29- "Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial." (CARLETI, 2007, p.2).

Assinale a afirmação correta em relação ao texto:

- A. A leitura possibilita o estreitamento de quem lê, levando o leitor a níveis mais elevados de desempenho cognitivo.
- B. O objetivo da leitura é a síntese dos estudos realizados.
- C. A partir da leitura constroem-se novos meios de aprendizagem.

- D. A comunicação não adquire maior fluência por meio da prática de leitura.
- E. Os primeiros contatos com a leitura, se tardios, impedem a proficiência final do leitor.

Duas Almas

5 Ó tu, que vens de longe, ó tu, que vens cansada,
entra, e sob este teto encontrarás carinho:
eu nunca fui amado, e vivo tão sozinho,
vives sozinha sempre, e nunca foste amada...
A neve anda a branquear, lividamente, a estrada,

10 e a minha alcova tem a tepidez de um ninho.
Entra, ao menos até que as curvas do caminho
se banhem no esplendor nascente da alvorada.
E amanhã, quando a luz do sol dourar, radiosa,
essa estrada sem fim, deserta, imensa e nua,

podes partir de novo, ó nômade formosa!
Já não serei tão só, nem irás tão sozinha.
Há de ficar comigo uma saudade tua...
Hás de levar contigo uma saudade minha...

WAMOSY, Alceu. *Livro dos Sonetos*. L&PM.

2. No verso "e a minha alcova tem a tepidez de um ninho" (v. 6), a expressão sublinhada dá sentido de um lugar

- (A) **aconchegante.**
- (B) belo.
- (C) brando.
- (D) elegante.

30- A questão testa:

- A. O uso cotidiano do dicionário em sala.
- B. A capacidade de inferir o significado de uma palavra ou expressão.
- C. O conhecimento de elementos coesivos no texto.
- D. A identificação de palavras ou expressões que marcam a oralidade.
- E. O conhecimento do uso de vocábulos referentes à norma padrão da língua portuguesa.

"O quadro relativo ao hábito da leitura no Brasil só poderá melhorar quando toda a postura do adulto relativa ao livro e à função dele na educação se modificar. Isto surgirá com o melhor conhecimento do fenômeno literário e do leitor infantil, e certamente trará como consequência a produção de obras literárias mais adequadas para a infância, a facilitação do acesso ao livro e melhores opções de leitura e de atividades em torno dela. Isso ocorrerá com facilidade quando a literatura for um valor para o próprio estudante."

(Celso Cunha, 1998, p.18)

31- Sobre o ensino de literatura no ensino fundamental, assinale a alternativa correta:

- A. A cobrança deve ser o ponto de partida e de chegada para uma adesão efetiva do aluno ao processo de acesso à literatura clássica.
- B. A literatura possibilita ao aluno dedicar-se ao texto enquanto estrutura gramatical.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURICURI – PE
CONCURSO PÚBLICO 2016

- C. O ensino de literatura na escola deve tornar a leitura um momento em que a codificação transcende para a participação ativa e reflexiva do conteúdo lido.
- D. A perspectiva unilateralista da leitura literária oportuniza ao aluno enxergar a singularidade do texto.
- E. Como é uma leitura nova para a maior parte dos alunos, o texto literário propicia um trabalho mais completo do professor, já que o aluno não tem como acionar conhecimentos anteriores aos que adquire nesse processo.

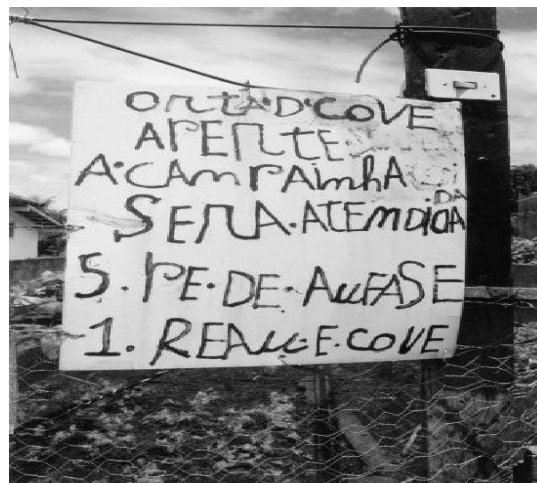
32- “A linguagem literária é eminentemente conotativa. O texto literário resulta de uma criação, feita de palavras. É do arranjo especial das palavras nessa modalidade de discurso que emerge o sentido múltiplo que a caracteriza.” (FILHO, Domicio Proença. A Linguagem Literária. São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios.)

Qual dos trechos abaixo o professor poderia utilizar para exemplificar a definição acima:

- A. “Só que, desta vez, não tem mais coragem de sonhar com um futuro melhor. Ao fim do capítulo, temos Fabiano ciente de sua condição e, pior ainda, sem ilusões com relação à vida de seus filhos.”
- B. “Caíra-lhe o pelo, estava pele e ossos, o corpo enchera-se de chagas. Fabiano resolve matá-la para aliviar os sofrimentos dela. Os filhos percebem a situação, magoados e feridos por perderem um ‘irmão’.”
- C. “Fabiano sentia distanciar-se um pouco dos lugares onde tinha vivido alguns anos; o patrão, o soldado amarelo e a cachorra Baleia...”
- D. “E a conversa recomeçou. Agora Fabiano estava meio otimista. Endireitou o saco da comida, examinou o rosto carnudo e as pernas grossas da mulher.”
- E. “O mundo é grande.”

33- Em qual das alternativas abaixo foi inserida uma característica pertencente aos textos não-literários?

- A. Ficcionalidade
- B. Função estética
- C. Plurissignificação
- D. Subjetividade
- E. Função utilitária



“Num trabalho com os alunos, o primeiro passo será identificar (fazer uma lista com) os erros encontrados no anúncio. Em seguida, deve-se procurar explicar por que tais erros ocorreram. Por exemplo, as opções de escrita “aufase” e “reau” estão relacionadas à troca da letra “l” pela letra “u” em final de sílaba, devido à pronúncia de tais palavras na realidade: se não se pronuncia o /l/ no final da sílaba, ele acaba sendo “trocado” pelo /u/. Fenômeno semelhante ocorre com a palavra “cove”: escreve-se a palavra a partir de uma pronúncia própria (normalmente, não se pronuncia o ditongo “ou” em palavras como essa, por isso a placa não inclui o “u”). Depois adaptar o texto às normas da escrita corrente.” (José Eduardo Camargo)

34- A atividade sugerida acima é sobre:

- A. Reescrita de textos
- B. Redação oficial
- C. Substantivos
- D. Papel do leitor
- E. Particularidades do texto oral

35- “Letramento é estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral.” (SOARES 1998, p. 39)

O trecho retirado da obra de Magda Soares concebe o ensino de língua portuguesa na escola:

- A. Sob a perspectiva dicotômica
- B. Sob a perspectiva não-dicotômica
- C. Sob a visão normativa
- D. A partir da análise linguística
- E. A partir da perspectiva polifônica

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURICURI – PE
CONCURSO PÚBLICO 2016

36-

Exemplo de texto falado

- “eh...eu vou falar sobre a minha família... sobre os meus pais...o que eu acho deles...como eles me tratam...bem...eu tenho uma f família...pequena...ela é composta pelo meu pai... pela minha mãe... pelo meu irmão... eu tenho um irmão pequeno de ... dez anos... eh... o meu irmão não influencia em nada... minha mãe é uma pessoa superlegal...sabe?”

O texto acima é a transcrição da fala. A partir do conhecimento das perspectivas das relações entre fala e escrita assinale a alternativa correta:

- A. O texto falado é rudimentar e caótico.
- B. No texto falado há a possibilidade de o autor esconder o processo de criação.
- C. O texto falado tem uma estruturação que lhe é própria.
- D. No texto falado a interação é espaço-temporal.
- E. No texto falado é possível a consulta a outros textos.

Preveja Tente adivinhar o que acontece em seguida...	Visualize Imagine as pessoas, lugares e eventos que são descritos...	Conecte Conecte os fatos da história para entender melhores acontecimentos...
www.chatadoslivros.blogspot.com.br		
Questione Faça perguntas sobre o porquê das coisas acontecerem dessa forma...	Esclareça Investigue, identifique vários pontos e faça um resumo...	Avalie Julgue a história e as ações dos personagens e coloque no papel.

37- O quadro acima é ilustrativo de:

- A. Relações de interdependência
- B. Estratégias de leitura

- C. Efeitos de sentido provocados por elementos linguísticos
- D. Fatores discursivos da escrita
- E. Objetivos da leitura

38- Sertão, argúem te cantô,
Eu sempre tenho cantado E ainda cantando tô,
Pruquê, meu torrão amado,
Munto te prezo, te quero
E vejo qui os teus mistero
Ninguém sabe decifrá.
A tua beleza é tanta,
Qui o poeta canta, canta,
E inda fica o qui cantá. (Patativa do Assaré. *Eu e o Sertão*)

Que atividade proposta abaixo apresenta a abordagem da perspectiva dicotômica da língua?

- A. “Passá-lo a limpo com correção gramatical”
- B. “Analisá-lo perspectiva interacionista e dialógica da linguagem dos textos.”
- C. “Apresentar uma intervenção didática no texto para assegurar aprendizagens necessárias ao leitor proficiente.”
- D. “Criar um personagem para interagir com o eu-lírico em forma de diálogo.”
- E. “Transformar o texto numa entrevista”



Copyright © 1999 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

39- O professor pode usar a tirinha acima para exemplificar qual característica da variação linguística utilizada?

- A. É a variedade linguística de maior prestígio social.
- B. A eliminação de marcas de plural redundantes.
- C. Supressão de segmentos fônicos no interior dos vocábulos.
- D. Variação falada por comunidades geograficamente definidas (regionalismos).
- E. Simplificação fonológica dos vocábulos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURICURI – PE
CONCURSO PÚBLICO 2016

40- “Assim, vamos supor que, em uma viagem de ônibus, ouvíssemos o vizinho no banco de trás perguntar: Farta muito pra essa lata veia chegá? Logo identificamos uma diferença entre a palavra falta, geralmente pronunciada com ‘u’, como fauta, e sua alternativa farta pronunciada com ‘r’; identificamos também a pronúncia da semivogal i no lugar de lh da palavra velha, pronunciada veia. Com base nesses traços, suspeitamos de que o falante tem origem rural ou baixa escolaridade, ou está muito à vontade, em uma situação extremamente familiar. Por que é possível fazer essas adivinhações com grau considerável de acerto? A resposta mais natural é porque, por um lado, toda língua varia, isto é, não existe comunidade linguística alguma em que todos falem do mesmo modo e porque, por outro lado, a variação é o reflexo de diferenças sociais, como origem geográfica e classe social, e de circunstâncias da comunicação. Com efeito, um dos princípios mais evidentes desenvolvidos pela linguística é que a organização estrutural de uma língua (os sons, a gramática, o léxico) não está rigorosamente associada com homogeneidade.” (Roberto Gomes Camacho)

O texto relacionado à palavra sublinhada nos informa que:

- A. A correção é um hábito de todo ouvinte\falante.
- B. A variação é um processo sujeito ao livre arbítrio do falante.
- C. A língua popular é um fenômeno assistemático.
- D. A variação é característica inerente à língua.
- E. A língua popular apresenta-se com uma natureza desordenada que se concretiza na expressão do falante.